Verdadeira conseqüência da Medicina defensiva

"Por algum motivo, nossa cultura ocidental tem procurado objetivar da maneira mais profunda e mais minuciosa possível a tarefa médica. O sentido da visão tem sido eleito o grande decifrador de diagnósticos, através do exame de imagens geradas por poderosos aparelhos tais como tomografias, ultra-sons, ressonâncias e poderosos microscópios. A vontade do ser humano de delegar a terceiros, sejam eles especialistas ou aparelhos, as suas capacidades de interpretar e raciocinar cresceu na esteira de um complexo de "culpado a priori" desenvolvido pela "medicina defensiva" originária nos Estados Unidos. Ou seja, o médico tende a ser considerado culpado de um insucesso se não se tiver cercado de uma série de providências objetivas (exames, formulários, pareceres, etc.) que possam ter uma apreciação legal. Juízes e promotores ainda não conseguiram decifrar a contento o que seja a tarefa médica, tentando reduzir os seus princípios aos princípios que regem a matéria legal. O próprio sistema como um todo, autoridades, imprensa, seguradoras e medicinas de grupo e, o mais triste, médicos e pacientes não costumam dar valor a respeito do que seja a reflexão médica em suas áreas diversas: campos e limites, objetivos, possibilidades e, principalmente, sabedoria da Medicina.